



FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS

ANA MESSIAS LIMA NOGUEIRA
IÊDA PEREIRA DO NASCIMENTO
VALDECI LUIZ EVANGELISTA

MOTIVAÇÕES DA MULHER PARA A ESCOLHA DA VIA DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

INHUMAS - GO

2019

ANA MESSIAS LIMA NOGUEIRA

IÊDA PEREIRA DO NASCIMENTO

VALDECI LUIZ EVANGELISTA

MOTIVAÇÕES DA MULHER PARA A ESCOLHA DA VIA DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Inhumas-FacMais, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da professora orientadora: Esp. Adriana De Paula Mendonça Brandão.

INHUMAS – GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA MESSIAS LIMA NOGUEIRA

IÊDA PEREIRA DO NASCIMENTO

VALDECI LUIZ EVANGELISTA

MOTIVAÇÕES DA MULHER PARA A ESCOLHA DA VIA DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas-FacMais, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Defendido em 10 de dezembro de 2019 e aprovado pela banca examinadora constituída pelas professoras.

Esp. Adriana De Paula Mendonça Brandão

(Orientador/a – Faculdade de Inhumas- FacMais)

Rafaela Melo Vila Verde

(Faculdade de Inhumas- FacMais)

MOTIVAÇÕES DA MULHER PARA A ESCOLHA DA VIA DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVAAna Messias Lima Nogueira¹Iêda Pereira Do Nascimento²Valdeci Luiz Evangelista³Adriana de Paula Mendonça Brandão⁴

RESUMO: O parto cesáreo era realizado somente quando a mulher não tinha condições de ter parto normal, atualmente a cesariana tomou grandes proporções, ultrapassando o preconizado. Este trabalho tem como objetivo geral descrever os fatores associados ao número alarmante de parto cesárea, constatando as complicações decorrentes desnecessárias. O objetivo específico foi evidenciar suas reais indicações detectando o subsídio do enfermeiro. Para fundamentar a pesquisa, nos reportamos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Cesárea, Enfermagem, Parto e Escolha. Foram encontrados 14 artigos conforme critérios de inclusão. Nos resultados encontrados foram evidenciados vários fatores relacionados ao aumento do número de parto cesáreo, dentre eles: experiências prévias, medo da dor do parto normal, influência dos familiares e profissionais da saúde. Foi identificado que quando parto cesáreo é realizado de forma rotineira pode acarretar várias complicações. Constatou-se que maioria das mulheres tem preferência pelo parto normal, devido aos benefícios, porém, a grande incidência é de parto cesáreo. Permite-se assim afirmar que a mulher não exerce sua autonomia no momento em que sua escolha deveria ser respeitada. Conclui se então que enfermeiro e os demais profissionais da saúde exercem um grande papel frente à essa temática, pois, cabe ao mesmo orientar, sanar as dúvidas, e relatar os benefícios de cada via de parto, sendo que o parto normal deve ser incentivado e não obrigado, pois deve respeitar a escolha da mulher, visto seu princípio de autonomia.

Palavras-chave: Cesárea. Enfermagem. Parto. Escolha.

1

Discente do 10º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Inhumas- FacMais

2

Discente do 10º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Inhumas- FacMais

3

Discente do 10º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Inhumas- FacMais

4

Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, docente da Faculdade de Inhumas FacMais, Membro do Comitê de Ética do COREN/GO.

WOMEN'S MOTIVATIONS FOR CHOOSING THE BIRTH: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Cesarean delivery was performed only when the woman was unable to have a normal delivery, currently the caesarean section has taken on major proportions, exceeding the recommended. Cesarean delivery was performed only when the woman was unable to have a normal delivery, currently the caesarean section has taken on major proportions, exceeding the recommended. The specific objective was to highlight their real indications by detecting the nurse's allowance. To support the research, we reported in the database of the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors: Cesarean section, Nursing, Childbirth and Choice. We found 14 articles matching inclusion criteria. The results showed several factors related to the increase in the number of cesarean sections, including: previous experiences, fear of normal birth pain, influence of family members and health professionals. It has been identified that when cesarean delivery is performed routinely can lead to various complications. It was found that most women prefer normal delivery because of the benefits, but the high incidence is cesarean section. This allows us to state that women do not exercise their autonomy at a time when their choice should be respected. Therefore, it is concluded that nurses and other health professionals play a major role in this issue, because it is up to them to guide, answer questions, and report the benefits of each mode of delivery, and normal delivery should be encouraged and encouraged. no thank you, because you must respect the choice of women, given their principle of autonomy.

Keywords: Cesarean section. Nursing. Childbirth Choice.

1- INTRODUÇÃO

De acordo com Melo, no passado o ato de nascer era de caráter familiar, sendo que o mesmo era realizado por parteiras na residência da mulher. Só a partir do século XX que a figura das parteiras foi sendo substituídas pela assistência médica, e o ambiente familiar pelo ambiente hospitalar (MELO, 2015).

De forma gradativa, a mulher deixou de ser a personagem principal, pois, a figura médica veio com cunho autoritário tirando sua autonomia, influenciando no seu poder de escolha sobre a via de parto (SILVA *et al.*, 2014).

Sucessivamente a cesariana tornou-se uma cirurgia sem indicação específica, sendo usada de forma desnecessária para agilizar o trabalho de parto, ofertar maior remuneração, comodidade para equipe médica e minimizar as dores de parto para a mulher (MELO *et al.*, 2015).

Atualmente há um crescente número de partos cesarianas, sendo registrado na rede pública 40% e na rede privada 84%, dados que mostram estar distantes do aprovado pela OMS, visto que o que ela preconiza é de no máximo 15% (CÂMARA, 2016).

Considerando-se dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), no período de 2016, em 246 municípios de Goiás somente 27 cidades tiveram um índice maior de parto normal, sendo 219 cidades com índice maior de partos cesarianas. Totalizando em 95.563 partos, sendo 31.982 de partos vaginais e 63.496 de cesáreas (SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS – SINASC, 2016).

O parto cesáreo quando é realizado com indicação concreta é bastante seguro para o binômio mãe e filho. Quando a mulher tem uma orientação consistente em decorrência de razões médicas, o parto cesáreo é positivo na minimização da mortalidade e morbidade materna e perinatal. Em contrapartida, quando realizado de forma desnecessária, pode ocasionar graves complicações, transformando um momento fisiológico em um procedimento cirúrgico, podendo gerar uma assistência inadequada, aumentando assim o risco de iatrogenias e aumento da cultura de cesárea dispensável (BRASIL, 2016).

Considerando o aumento notável de partos cesáreos, se tornou necessária à elaboração de normas baseadas em evidências científicas para estabelecer parâmetros para partos cesarianas no Brasil, assim se deu a necessidade da criação da Portaria n. 306, de 28 de março de 2016, do Ministério da Saúde, tendo como objetivo geral frisar as principais indicações para esse tipo de parto, salientando as reais causas clínicas, para assim minimizar o número de cesarianas desnecessárias (BRASIL, 2016).

Muitas vezes a mulher não exerce seu papel de escolha, não sendo vista como a protagonista, e sim o médico, que acaba escolhendo por ela, visto que a cesárea é mais cômoda para equipe, já que ela demanda menos tempo, podendo o médico fazer outras cirurgias, aumentando assim sua renda, já o parto normal, demanda um tempo maior, onde o médico não poderá atender outras pacientes durante aquele período, que pode chegar até 24 horas (KOTTWITZ *et al.*, 2018). Considerando-se a problemática apresentada, partimos do seguinte problema de pesquisa para a realização deste estudo: Quais fatores estão associados a um número alarmante de parto cesáreo? E quais as complicações de uma cesariana desnecessária?

Assim sendo, este estudo teve por objetivo descrever os fatores associados ao número alarmante de parto cesariana e as complicações decorrentes deste tipo de parto. Os objetivos específicos foram evidenciar as reais indicações do parto cesariana e descrever como o enfermeiro pode contribuir no processo de uma das experiências mais intensas para a mulher, que é o parto.

Diante do explanado, esta pesquisa justifica socialmente por ser uma temática que tem relação com toda a humanidade, uma vez que todos originaram do parto e grande parte da sociedade quer ter filhos, independente da via: vaginal ou abdominal. O tema escolhido é de grande relevância científica pela alta incidência de partos cirúrgicos em pleno século XXI, tornando-se crucial investigar os impactos negativos frente ao grande número de cesarianas e quais fatores estão relacionados a sua alta prevalência, contradizendo as recomendações do Ministério da Saúde.

2- MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram consideradas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; GALVÃO; BUENO, 2008).

Pretendendo almejar o objetivo apontado, elegeram-se os seguintes problemas de pesquisa: Quais fatores estão associados a um número alarmante de parto cesáreo? E quais as complicações de uma cesariana desnecessária?

Foi realizada uma busca por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores (DECS): Cesárea, Enfermagem, Parto e Escolha. Para relacionar os descritores foi utilizado o operador booleano "AND", onde foi realizado o seguinte cruzamento: Enfermagem AND Cesária e Parto AND Escolha.

Os critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão foram: artigos publicados no idioma português, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2011 a 2019. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a outubro de 2019. Foram excluídos: cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários, idiomas diferentes dos selecionados e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

Para extração dos dados dos artigos incluídos neste estudo, foi elaborado um instrumento de coleta de dados, contendo dados referentes à identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados.

Perfez-se um total de 930 artigos encontrados com os descritores Cesárea enfermagem e 787 artigos com descritores parto, escolha. Após essa etapa foi aplicado critérios de inclusão e exclusão totalizando em 88 artigos, sendo excluídos três que estavam repetidos e 66 que fugiam ao tema, logo foi realizado a leitura na íntegra de 19 artigos. Após a leitura por completo dos artigos foram excluídas cinco publicações, que fugiam dos critérios de inclusão, sendo a amostra final do estudo composta por 14 artigos (Quadro 1).

ARTIGOS IDENTIFICADOS NA BUSCA POR BASE DE DADOS	
Descritores: Cesárea AND Enfermagem	Total- 930
Medline	750
Lilacs	89
Bdenf	54
Ibecs	16
Coleciona SUS	7
Cumed	7
Index psicologia	3
SciELO	3
Cidsaúde	1
Colnal	1
Portal lis	1
Descritores: Parto AND Escolha	Total-787
Sms-sp	1
Bdenf	208
SciELO	102
Medline	476
Com a aplicação dos critérios de inclusão	88 artigos restantes
Após leitura de títulos e resumos	Selecionados: 17 artigos
Exclusão por baixo nível de evidência	3 artigos
Amostra final dos estudos	14 artigos
Artigos incluídos na base de dados lilacs	6 artigos
Artigos incluídos na base de dados bdenf	5 artigos
Artigos incluídos na base de dados scielo	3 artigos
Total de artigos incluídos no estudo	14

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

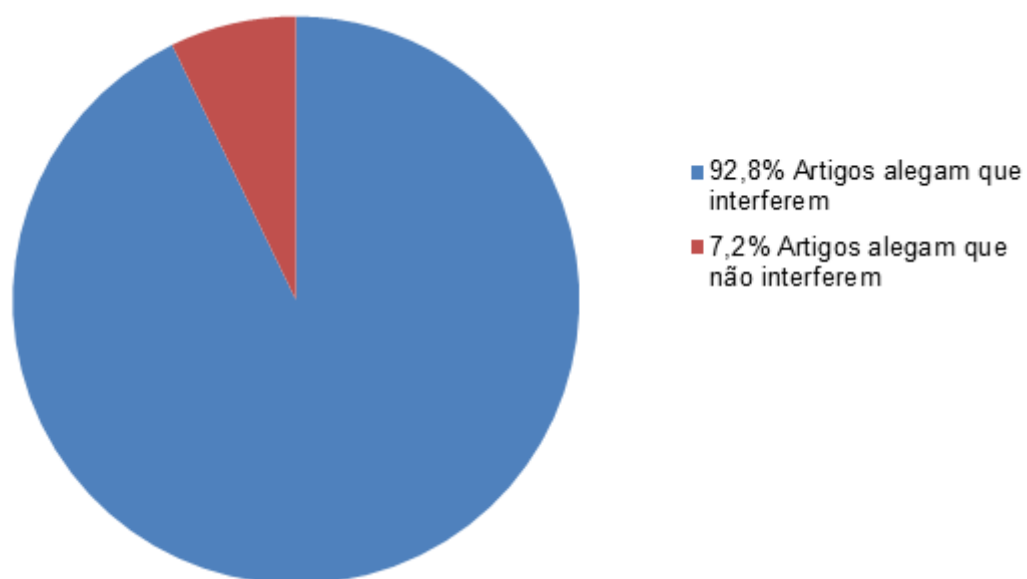
Foram analisados os delineamentos das pesquisas, que foram categorizados em: Revisão Sistemática ou Metanálise; Estudo randomizado controlado; Estudo controlado sem randomização; Estudo caso-controle ou estudo de coorte; Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; Estudo qualitativo ou descritivo e Opinião ou consenso (STILLWELL *et al.*, 2010). Os níveis de evidência (NE) foram classificados de acordo com a literatura em: Nível I- Evidência derivada de revisão sistemática ou metanálise; Nível II- Evidência obtida de pelo menos um ensaio clínico randomizado, controlado e bem delineado; Nível III- Evidência proveniente de um estudo bem desenhado e controlado sem aleatorização; Nível IV- Evidência proveniente de um estudo do tipo caso-controle ou coorte (longitudinal); Nível V- Evidência proveniente de uma revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos; Nível VI- Evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível VII- Evidência proveniente da opinião de autoridades e/ ou relatórios de comissões de especialistas/peritos (STILLWELL *et al.*, 2010).

3- RESULTADOS

A partir da busca na literatura foram identificados 14 artigos, dos quais um artigo (7,14%), era de 2011; um artigo (7,14%) era de 2014; dois artigos (14,2%) eram de 2015; quatro artigos (28,5%) eram de 2016; um artigo (7,14%) era de 2017; quatro artigos (28,5%) eram de 2018 e um artigo (7,14%) era de 2019. Quanto as bases de dados em que foram publicados: seis artigos ou (42,8%) dos artigos eram da Lilacs; cinco artigos ou (35,7%) eram da BDNF e três ou (21,4%) da Scielo.

Os artigos discorriam sobre as vantagens e desvantagens de cada via de parto e o que influencia na escolha da gestante. Verificou-se que 92,8% dos estudos afirmavam que os profissionais interferem na escolha da mulher quanto à via de parto (Gráfico 1).

Gráfico 1- Interferência dos Profissionais na escolha da via de parto da mulher

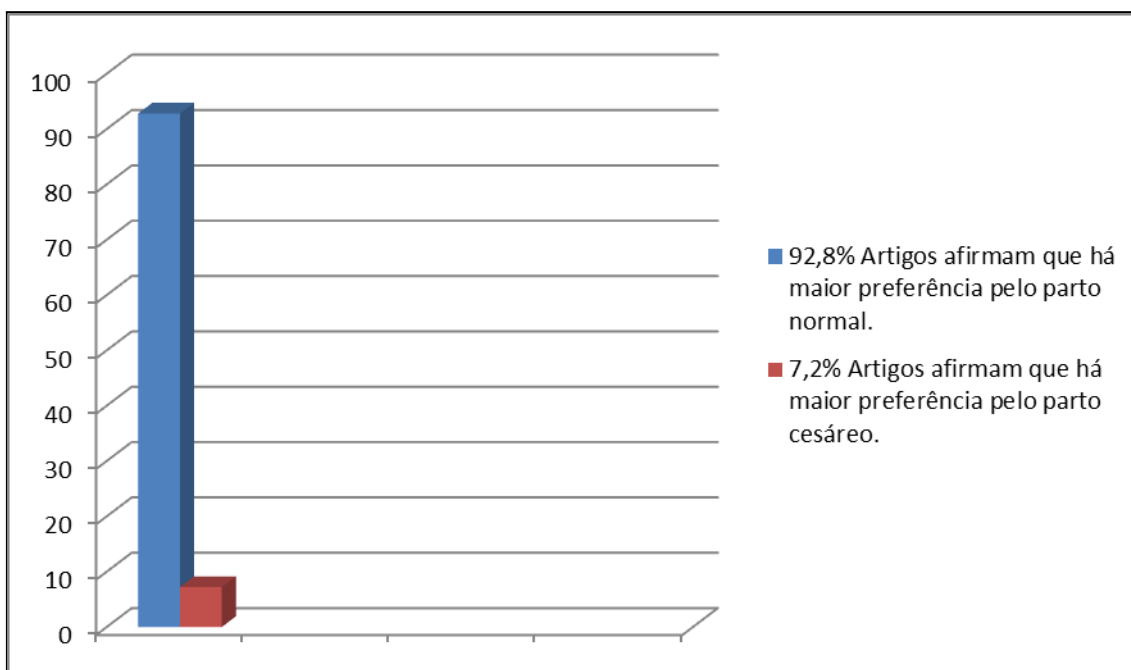


Fonte:

Elaborado pelos autores.

Dos 14 artigos incluídos no estudo, 92,8% apontam que a mulher tem preferência pelo parto normal e 7,2% afirmam que o parto cesáreo era o mais escolhido e preferido, visto que é o mais realizado (Gráfico 2).

Gráfico 2- Preferência pela via de parto pelas mulheres.

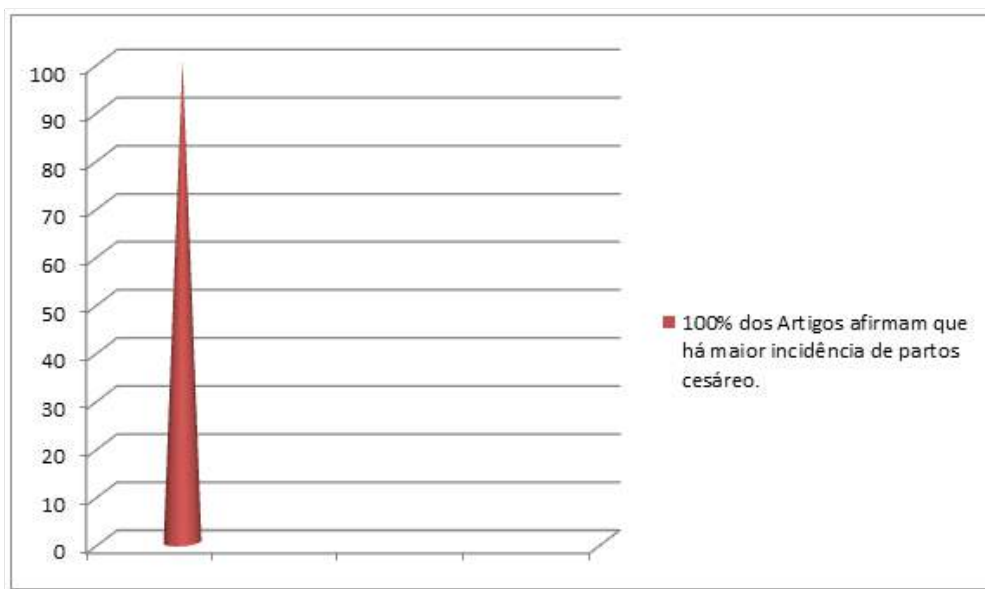


Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na leitura dos artigos foi identificado que todos os estudos afirmaram que há maior incidência de partos

cesáreos na rede pública e privada de saúde.

Gráfico 3- Incidência parto de partos cesáreos.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Mediante a leitura, foram selecionados 14 artigos que discorriam sobre interferências na escolha da mulher para escolher a via de parto, vantagem e desvantagens de cada via e contribuição do plano de parto na assistência obstétrica (Quadro 2).

Quadro 2- Síntese dos artigos identificados na busca

Referência (citação)	Título	Objetivo	Método	Resultados e conclusões	Níveis de evidência
FREIRE; et al., 2011.	Parto normal ou cesárea? a decisão na voz das mulheres	Descrever a tomada de decisão das mulheres sobre a via de parto e identificar os fatores associados à sua decisão.	Estudo qualitativo. (doze participantes que deram à luz entre 2006 e 2008, em maternidades de Salvador.) Realizada entrevista semiestruturada.	Evidenciou que a decisão da mulher é descartada, sendo priorizada a decisão do médico. Conclui que é necessário um melhor pré-natal para preparar a gestante para o momento do parto.	Nível VI
SILVA; PRATES; CAMPELO, 2014.	Parto normal ou cesariana? fatores que influenciam na escolha da gestante	Conhecer fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes atendidas em uma Unidade de Saúde de Juazeiro-Bahia	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo (12 participantes)	Influenciou na escolha da via de parto: a mãe, profissionais de saúde, mídia e experiência prévia. Gestantes acharam as informações no pré-natal insatisfatórias. Conclui a importância do pré-natal de qualidade, com intervenções que levam a escolhas seguras.	Nível VI
CARNEIRO; et al., 2015	Parto natural x parto cirúrgico: percepções de mulheres que	Identificar pelos discursos a percepção de mulheres acerca do parto natural e parto cirúrgico	Abordagem qualitativa com 12 mulheres que vivenciaram as duas vias	Relatos que o parto natural é dolorido, mas é a melhor opção. Conclui que as	Nível VI

	vivenciaram os dois momentos		de parto. Realizada entrevista e organizada em discursos	mulheres gostam do parto normal pois gera uma recuperação rápida e que muitas querem o cesáreo por poder programar e realizar a laqueadura tubária.	
MELO; DAVIM; SILVA, 2015	Vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano: opinião de puérperas	Identificar opinião de puérperas quanto às vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano.	Pesquisa qualitativa (21 puérperas) com coleta de dados (entrevista semiestruturada)	Vantagem do parto normal: recuperação rápida e desvantagem as fortes contrações; na cesariana, como vantagem, não sentirem dor, como desvantagem é a recuperação tardia. Conclui que há necessidade de profissionais que esclareçam dúvidas sobre os dois tipos de parto	Nível VI
CÂMARA; et al., 2016	Cesariana a pedido materno	Rever as indicações médicas para a cesariana, analisando-se o impacto da via de parto no binômio materno-perinatal, assim como, as implicações éticas e bioéticas da cesariana a pedido.	Revisão da literatura	No setor privado tem maior índice de cesariana, mostrando que a autonomia da gestante é respeitada e que no setor público a mulher é subordinada, limitando a sua autonomia. Conclui que os médicos não interferem na escolha da via de parto das gestantes, pois as mulheres que optam pela cesariana pertencem às mais altas classes sociais.	Nível I
OLIVEIRA; et al., 2016	Fatores associados ao parto cesárea nos sistemas público e privado de atenção à saúde	Identificar fatores associados à cesárea entre residentes de Maringá-PR, segundo a fonte de financiamento do parto.	Estudo transversal com dados de 920 puérperas entrevistadas	Relacionou-se à cesárea no SUS: realização de cesárea anterior e sobrepeso. No sistema privado, o número alto de cesarea relacionou se com o desejo pela cesárea. Conclui que é necessário orientar as gestantes, sobre os riscos da cesárea sem indicação	Nível III
PINHEIRO; et al., 2016	Fatores que influenciam na indicação da via de parto	Conhecer os fatores que influenciam na escolha da via de parto, na perspectiva de gestantes, puérperas e médicos obstetras.	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	Maioria dos obstetras relataram fazer mais cesárea. A via de parto escolhida teve influência da sociedade. Conclui que medo e condição financeira foram as principais causas que influenciaram a escolha da via de parto	Nível VI
SANTOS; et al., 2016	Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto	Conhecer o preparo e as percepções de gestantes sobre as vias de parto.	Pesquisa descritiva, qualitativa com participação de oito gestantes, em um município no sudoeste do Estado do Paraná. Dados coletados por meio de entrevista semiestruturada	A figura médica influenciou na decisão final da escolha das gestantes. Conclusão: apesar de ter preferência pelo parto normal, as mulheres foram convencidas a realizar o parto cesáreo devido a imposição dos profissionais que participaram do pré-natal	Nível VI
SILVA; et al., 2017	Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à	Verificar a preferência e a satisfação das mulheres com o tipo de parto e a associação com as	Estudo transversal realizado em três etapas (participação de 190 puérperas)	A maioria desejava o parto normal e o parto anterior influenciou na escolha da mulher. Conclusão: a	Nível III

	expectativa e satisfação com o parto	características sociodemográficas e obstétricas.		maioria das mulheres tinha preferência pelo parto normal, porém a incidência do parto cesáreo era maior	
Kottwitz; Gouveia; Gonçalves, 2018	Via de parto preferida por puérperas e suas motivações	Conhecer a via de parto preferida pelas puérperas e suas motivações.	Estudo transversal (361 puérperas) de um hospital universitário. Os dados obtidos por questionário estruturado	Maioria das mulheres acreditou não ter participado da decisão sobre o tipo de parto. Conclusão: as mulheres não exerceram sua autonomia na decisão pelo parto.	Nível III
SOUZA; et al., 2018	Fatores associados à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público da Bahia	Verificar as causas associadas à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público, no ano de 2014	Pesquisa quantitativa de corte transversal	Percebeu relação de parto cesáreo com maior nível de escolaridade, raça negra, apresentação não cefálica, o sexo masculino e a prematuridade Conclui que é necessário realizar estudos para diminuir a quantidade de partos cesáreas desnecessárias	Nível IV
VIANA; et al., 2018	Motivo da realização de cesárea segundo relato das mães e registros de prontuários em maternidades de Belo Horizonte	Avaliar o motivo da realização da cesárea segundo os relatos da puérpera e o registro das informações no prontuário.	Estudo de coorte de base hospitalar desenvolvido com dados da pesquisa "Nascer em Belo Horizonte: inquérito sobre parto e nascimento".	Cesárea era mais realizada em parturientes com melhor nível de escolaridade, maior nível financeiro e a maioria que fizeram pré-natal na rede privada foram submetidas a cesárea. Conclusão: é necessário um atendimento mais humanizado, onde a escolha da mulher seja respeitada.	Nível IV
OLIVEIRA JC; et al., 2018	Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento	Avaliar a assistência obstétrica em uma Universidade Pública de Minas Gerais, durante o parto.	Estudo descritivo transversal quantitativo.	É de suma importância garantir a maternidade segura e humanizada durante o parto.	Nível III
MEDEIROS; et al., 2019	Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição	Analisar as repercussões do Plano de Parto.	Revisão integrativa da literatura	Tecnologia que potencializa a satisfação da mulher, aumentando seu protagonismo, fazendo que	Nível I

				o parto se torne mais humanizado	
--	--	--	--	----------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

4- DISCUSSÃO

A análise dos artigos evidenciou que o número de partos cesarianas é maior do que o esperado pela (OMS), e o motivo por esse aumento não é monofatorial e sim multifatorial. Nesse sentido, o estudo de Pinheiro *et al.* (2016) identificou que a influência da família, da sociedade, o medo de sentir dor, são fatores determinantes para escolha da gestante.

Há mulheres que optam pelo cesáreo por valorizá-lo, pressupondo que este é um procedimento rápido e seguro, sem dor no momento, sendo que não irá alterar a anatomia da genitália futuramente (VIANA *et al.*, 2018). Para Silva *et al.* (2014) muitas mulheres realizam a cesariana por terem experiências anteriores e para realizarem a laqueadura tubária.

Estudo de Souza *et al.* (2018) apontou que o alto número de cesáreas está relacionado a vários motivos, dentre eles está o alto nível econômico, visto que quando a mulher paga pelo serviço, ela se sente no direito de optar pela via de parto que mais lhe convém, resultando no alto índice de partos cesáreos principalmente na rede privada. Segundo pesquisa (OLIVEIRA *et al.*, 2016), o número de cesárea na rede particular é altíssimo (93,8%), sendo realizada na maioria das vezes pela vontade da mulher, e na rede pública é realizado pelas reais indicações.

Para Kottwitz *et al.* (2018), na rede privada o número de parto cesáreo se torna maior devido a influência do médico durante o pré-natal, visto que na rede privada o pré-natal é realizado somente por esse profissional, já na rede pública, as consultas são intercaladas entre médico e enfermeiro.

De acordo com o estudo de Freire *et al.* (2011), o protagonista no momento do parto se tornou o médico, pois são suas decisões que são prevaletidas, tirando a autonomia da mulher, e seu poder de escolha. No estudo de Silva *et al.* (2017), foi destacado que há uma preferência da mulher pelo parto normal, porém a grande incidência é de parto cirúrgico.

Segundo Santos *et al.* (2016), a mulher prefere o normal por ter uma maior recuperação, por considerar um evento fisiológico, por ser mais benéfico para o recém-nascido e para seu bem-estar. Perante o estudo de Melo *et al.* (2015), o parto cesáreo mostrou ter várias desvantagens: dentre elas a recuperação tardia, complicações como deiscência, infecção, maior tempo de internação, maior dependência e dores após a cirurgia.

Conforme Carneiro *et al.* (2015), os profissionais de saúde devem incentivar o parto normal, devido as suas vantagens para o binômio mãe-filho, já Câmara *et al.* (2016), relata que o parto normal não deve ser considerado o melhor por ser natural, a melhor via de parto deve ser aquela que for mais segura para mãe e filho, sendo que o parto cesáreo deve ser realizado sempre que for necessário.

De acordo com a Portaria n° 306, de 28 de março de 2016 (BRASIL, 2016), a cesárea pode ser indicada em tais situações dentre elas: fetos com apresentação pélvica, gestação gemelar onde o primeiro feto não está em apresentação cefálica, acretismo placentário, infecção ativa no momento de parto do vírus herpes simples, mulher com cicatriz uterina longitudinal e casos de infecção pelo

Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Além de citar as indicações de cesárea, esta portaria aborda a importância do profissional em abordar a mulher na decisão da escolha da via, ofertando informações e discorrendo sobre riscos e benefícios de cada via. Ainda ressalta as complicações frente o parto cesáreo desnecessário, sendo elas: prematuridade tardia, desconforto respiratório neonatal, internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), risco de interferência no vínculo entre mãe e filho e interferência no aleitamento materno e no futuro reprodutivo da mulher.

Segundo Kottwitz *et al.* (2018), o enfermeiro exerce grande papel nessa temática, visto que ele deve desenvolver a autonomia da mulher para que assim ela seja capaz de escolher de forma inteligente a melhor via de parto para ela conceber seu filho. Para Oliveira *et al.* (2018), a mulher precisa estar segura da via que optar, necessitando estar confiante para assim diminuir o estresse e medo no momento do trabalho de parto. O enfermeiro deve sanar as dúvidas da mulher, explicar as vantagens e desvantagens de cada via, dessa forma, o pré-natal se mostra um momento ideal para acolher essa gestante.

Conforme o estudo de Medeiros *et al.* (2019), caberá ao enfermeiro na atenção primária realizar o Plano de Parto junto à mulher, que constitui uma ferramenta de extrema importância, visto que é um documento que afirma a autonomia da mulher, tornando o parto mais humanizado, expressando com antecedência seus desejos e o que ele quer que seja realizado durante o trabalho de parto. Para mulheres que optarem por ter parto cesáreo, também poderão ter um plano de parto, pois, parto cesáreo necessita também ser humanizado.

Por fim, deve-se ressaltar como limitação neste trabalho, o fato de achar poucas pesquisas com alto nível de evidência (revisão Sistemática, metanálise e estudo randomizado controlado).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que o parto cesáreo teve aumento significativo nas últimas décadas, e que seu aumento está relacionado ao desejo da mulher, experiência passada, influência de familiares e de profissionais da saúde, inclusive do enfermeiro.

Apesar da grande incidência de parto cesáreo, a preferência maior é de parto normal, devido aos benefícios para binômio mãe e filho e as possíveis complicações que o parto cesáreo desnecessário pode gerar, tais como prematuridade tardia, desconforto respiratório neonatal, internação em UTI, dentre outras.

Constatou-se que os profissionais da saúde, inclusive o enfermeiro, interferem na decisão da mulher perante a via de parto, concluindo dessa forma que a autonomia da mulher muitas vezes não é respeitada. Dessa forma, cabe ao enfermeiro orientar, sanar as dúvidas da mulher, incentivar e não impor o parto normal, visto que parto normal tem vários benefícios, porém tem que ter indicação e ser da vontade da mulher, já o parto cesáreo deve ser realizado com reais indicações e vontade expressa da mulher, pois é um momento em que a mesma deve ser considerada a protagonista, tendo um papel mais importante nessa hora.

Dado o exposto, esse estudo visa contribuir para o meio acadêmico, servindo como referencial teórico para profissionais e estudantes que buscam conhecimentos pela temática aqui exposta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção à saúde. **Portaria nº 306, de 28 de março de 2016 aprova as Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana**. Brasília, 2016, 87 p. Disponível em:

<<http://portals.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/31/MINUTA-de-Portaria-SAS-Cesariana-03-03-2016.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

CÂMARA, R. et al., Cesariana a pedido materno. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 43, n. 4, p. 301-310, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v43n4/pt_0100-6991-rcbc-43-04-00301.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2019.

CARNEIRO L.M.A. et al., Parto natural x parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 01, p. 1574-1585, 2015. Disponível em:

<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/744>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

Freire N.C. et al., Parto normal ou cesárea? A decisão na voz das mulheres. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 237-247, 2011.

Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6027>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

KOTTWITZ F.; GOUVEIA H.G.; Gonçalves A.C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100201&lng=en&nrm=iso&tling=pt>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MEDEIROS R.M.K. et al., Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.40, n. 02, p. 1-12, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v40/1983-1447-rngen-40-e20180233.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

- MELO, J.K.F.; DAVIM, R.M.B.; SILVA, R.R.A. Vantagens e Desvantagens do Parto Normal e Cesariano: Opinião de Puérperas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 4, p. 3197-3205, 2015. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=27187&indexSearch=ID>>. Acesso em: 27 fev. 2019.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018>. Acesso em: 27 fev. 2019.
- OLIVEIRA, R.R. et al., Fatores associados ao parto cesárea nos sistemas público e privado de atenção à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.50, n. 5, p. 734-741, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n5/pt_0080-6234-reeusp-50-05-0734.pdf >. Acesso em: 11 mar. 2019.
- OLIVEIRA, J.C. et al., Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento. **Revista Online De Pesquisa: Cuidado é fundamental**, v. 10, n. 2, p.450-457, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6083/pdf_1>. Acesso em: 15 out. 2019.
- PINHEIRO T.M. et al., Fatores que influenciam na indicação da via de parto. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 1, n. 6, p. 2066-2080, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/986>>. Acesso em: 11 mar. 2019
- SANTOS C.L. et al., Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 2, p. 186-197, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19283> >. Acesso em: 01 abr. 2019.
- SILVA A.C.L. et al., Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, p. 1-11, 2017. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/44139> >. Acesso em: 01 abr. 2019.
- SILVA, S.P.C; PRATES, R.C.G; CAMPELO, B.Q.A. Parto Normal ou Cesariana? Fatores que Influenciam na Escolha da Gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8861>>. Acesso em: 04 mar. 2019.
- SOUZA C.L. et al., Fatores associados à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 01, p. 76-91, 2018. Disponível em: <<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2430>>. Acesso em: 11 mar. 2019.
- STILLWELL, S.B. et al., Searching for the Evidence: Strategies to help you conduct a successful search. **American Journal of Nursing (AJN)**, v. 110, n.1, p. 51-53. Disponível em: <http://download.lww.com/wolterskluwer_vitalstream_com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_546_156_200_08_23SADFJO165_SDC216.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.
- VIANA T.G.F. et al., Motivo da realização de cesárea segundo relato das mães e registros de prontuários em maternidades de Belo Horizonte. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1211>>. Acesso em: 10 abr. 2019.



FACULDADE DE INHUMAS

Avenida Monte Alegre,n.100, Residencial Monte Alegre
CEP:75400-000
Inhumas-GO.
Fone/Fax:(62)3514-5050

www.facmais.edu.br/secretariageral@facmais.com.br

TERMO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL EM TCC

Título do TCC: Motivações Da Mulher Para a Escolha da Via de Parto: Revisão Integrativa

Autor(a): Ana Messias Lima Nogueira, Iêda Pereira Do Nascimento, Valdeci Luiz Evangelista.

Eu, Keila Clivia da Silva professor(a) habilitado(a) na área de Letras, afirmo ter realizado a revisão ortográfica e gramatical no TCC acima descrito. Declaro que o mesmo se encontra apto a ser entregue à secretaria acadêmica da Faculdade de Inhumas FacMais, para ser disponibilizado à Banca de Avaliação.

Inhumas, 19 de janeiro de 2020.

Keila Clivia da Silva
Assinatura do(a) Professor(a) Revisor(a)